Ano 30.º — Sábado, 28 de Agosto de 1937 — N.º 1489

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Ainda o atentado

=:=

O atentado do dia 4 de Julho, preparado pelos agentes da desordem internacional contra o Chefe do nosso Govêrno, deve ser apreciado nas suas causas e nos desejados efeitos para que ninguem, de futuro, ignore a sua verdadeira finalidade e todos conheçam a influência que Portugal hoje exerce no mundo.

Realizado ou não apenas por portugueses (se a êsses herois da sarjeta podemos atribuír tal nacionalidade), o que é facto, demonstrado, ao menos, pelo entendimento cada vez maior entre os inimigos da paz e da civilização, é que êle foi, sem dúvida, preparado pelos tais agentes da desordem internacional, às ordens do Komintern.

Porquê?

Porque, àlém das razões de caracter geral que os levam a combater todos os regimes da ordem, para assim provocarem as guerras civis, que dariam, por sua vez, origem à guerra universal, única esperança ja hoje da subversão mundial prevista por Moscovo, àlém dessas razões, dizia eu, impunha-se-lhes neste momento a necessidade de resolverem a questão espanhola, cercando os nacionalistas do lado português e formarem, depois da derrota dêstes, a tam apregoada Federação das Repúblicas Socialistas ou Ibéria.

E' natural que alguns *ingénuos* adversários do Estado Novo digam ainda que tal atentado visava apenas resolver em seu favor o caso político português.

Mesmo que assim fôsse, que nenhuma influência estranha tivesse, na verdade, contribuido para a preparação de tam cobarde e criminoso atentado, nenhuma inteligencia clara, nenhuma consciência recta, nenhuma dedicação patriótica o podia justificar e só a mais estúpida obcessão seria capaz de supor que as suas conseqüências, neste momento de inquietação geral, se resolveriam a dentro das nossas fronteiras.

Não. Os nossos adversários, que são hoje, em toda a parte, os adversários da paz e da civilização, conhecem ou pressentem, com mais ou menos rigor, a obra do Estado Novo, a sua projecção no futuro nacional, o seu prestígio no mundo e, duma maneira especial, a influência que o nosso país, sempre sob a orientação de Salazar, exerce na política internacional, especialmente no que diz respeito à questão de Espanha.

E' para êles, devemos confessá-lo, um caso de vida ou de morte, mas Portugal, disso temos a certeza, há de continuar, por graça de Deus, a cumprir esta sua missão gloriosa a bem da humanidade, porque é essa a característica fundamental e mais chocante da nossa Revolução.

Não se cumpriu, felizmente, a finalidade macabra dos herois da sargeta—que são todos os desnacionalisados e defensores do crime.

Em contraposição verificou-se, em Portugal e no estranjeiro, que Salazar está cada vez mais irmanado com a nação e que as fôrças da ordem de todo o mundo o respeitam e admiram pela obra grandiosa de engrandecimento nacional e de defeza da paz e da civilização.

É isso revela, àlém disso, que há hoje uma consciência nacional que se opõe a qualquer tentativa de subversão.

P. N.

INTERDITA?

Consta-nos que o sr. bispo de Coimbra acaba de excomungar a capela do próximo lugar de S. Bernardo em virtudes de desinteligências entre o clérigo encarregado do culto e alguns paroquianos.

Por tal motivo dizem-nos que durante um ano não se realisarão ali quaisquer cerimónias religiosas e durante dois anos não se poderá efectuar qualquer festividade com êsse carácter.

Para aí não metemos prego nem estôpa...

Efemérides

28 de Agosto

1910—Os republicanos obteem um grande triunfo nas eleições gerais de deputados: 13 representantes pelas maiorias de Lisboa e Setúbal e 1 pela maioria de Beja. A vitória origina manifestações em vários pontos do país.

Que tristeza!

=o=

Um sr. Ricardo escreveu ao Dr. Domingos, dizendo-lhe:

...fiz trinta anos e sinto-me um velho... incapaz de...

O Dr. Domingos, atalhando:

Aproveite e vá para um convento, que não lhe custa ser santo.

Se a vida claustral não o tenta, embora o mundo lhe pareça sem interêsse, dedique-se a fazer um poema sôbre «A arte de estragar a mocidade e a vida, por meio de parasitas que se introduzem no miolo».

Mal empregados trinta anos em quem tão insensàtamente os estraga! Quando êles lhe fugirem para longe, sem mais possibilidade de apanhá-los, verá então o que malbaratou e perdeu, a caçar minhocas.

Trinta anos e nada!

O' Ricardo, que nunca mais tornas a levantar cabeça!...

O "Vouga,,

===

Já foi autorisado a vir a Aveiro receber a bandeira que lhe vai ser oferecida pela Câmara Municipal o contra-torpedeiro com o nome do nosso rio. E' portanto aqui esperado depois dos exercícios em que anda com outras unidades.

Festas da Agonia

=o=

Alguns aveirenses que foram a Viana do Castelo assistir aos festejos ali realizados regressaram cheios de saüdades pelo carinho com que os receberam, cumulando-os de atenções. Viana é assim: apanhando lá um aveirense não sabe que há-de fazer para o cativar. E depois não quere... Pois havemos de trazer Viana sempre junta ao coração.

Apre!...

AGRADECIMENTO

Vai ser impossivel evitar numerosas faltas no agradecimento directo ás pessoas e colectividades nacionais e estrangeiras que tiveram a bondade ou simplesmente julgaram ser seu dever apresentar-me cumprimentos pelo malôgro do atentado de 4 de Julho. Alguns telegramas e cartões se haverão extraviado, de muitas pessoas ignora-se a residência, muitas outras entenderam valorizar o seu protesto ou sentimento encobrindo mesmo quem eram ou não dando a perceber que existiam.

De algum modo, confessando a impossibilidade de cumprir, me desculpo das faltas e agradeço a todos: artigos de imprensa, protestos, alegrias, receios, cuidados, conselhos de gente idosa, ingenuidades infantis, lágrimas, estima, orações, votos, rosas dosmelhores jardins e santos das maiores devoções—e acima de tudo a empolgante vibração da alma portuguesa, aqui e no ultramar, certamente injustificada e excessiva no que teve de preocupação nacional, mas nem por isso menos verdadeira. Engrandeceram-na ainda, na inteira compreensão do seu significado, muitas pessoas e colectividades de países estrangeiros; a ela se juntaram com simpatia as colónias estrangeiras em Portugal e com devoção as colónias portuguesas noutras nações, desde as mais numerosas da America ás mais modestas de outros pontos do glôbo, comungando com todos nós no mesmo amor ao bom nome e engrandecimento da Pátria.

A todos o mais profundo reconhecimento, só especializando porque é dever e exigência de coração, as ilustres senhoras que se lembraram de piedosamente encobrir com rosas alguns espinhos, os que não tendo posses para mandar flores me enviaram as flores dos seus filhos, e a grande massa dos desconhecidos e humildes, gente simples do povo que nada espera, pouco recebe e tudo dá, desentranhando tesouros das profundezas da sua alma sã.

20-VIII-1937.

OLIVEIRA SALAZAR.

As andorinhas

=o=

Estão na despedida as precursoras da Primavera, que vão procurar noutras regiões o calor que aqui não encontram de inverno.

Cá as esperamos—à volta...

A "felicidade,, dos camponeses russos

=:=

Grinko, comissário do povo da U. R. S. S., para as finanças, na nota explicativa do orçamento para 1936, informa—querendo provar o aumento do bem-estar dos camponeses—que os Kolkhozianos do país tiveram em 1935 um rendimento global de 9 biliões de rublos. Como o número daqueles excede, porém, 100 milhões de almas (perdão... de corpos, pois a alma não existe para os russos), o rendimento pessoal por ano mal chega a 90 rublos. E é com esta «fortuna» que o camponês tem de renovar o seu material, manter e restaurar a sua casa, comprar vestuário e alimentos... Kleber Legay, o sindicalista francês que esteve na U. R. S. S. em fins de 1936, informa, entretanto, no *Populaire*, órgão do snr. Blum, que no paraíso vermelho um par de sapatos custa... apenas 290 rublos!

Donde se conclue, fàcilmente, que a felicidade dos camponeses russos é a do herói da velha fabula, que nem sequer tinha camisa...

"O DEMOCRATA,,

A Redacção dêste jornal vai encerrar as suas portas desde a proxima quarta-feira até o dia 6 de Outubro, pelo que pedimos a quantos tiverem assuntos a tratar connôsco o favor de se dirigirem à livraria do sr. João Vieira da Cunha, na Rua Direita, onde serão atendidos.

Finalmente!

=:=

Foram descobertos e presos os autores do atentado contra o sr. Presidente do Ministério

A Polícia de Vigilância e Defesa do Estado, sob a inteligente direcção dos srs. capitães Agostinho Lourenço e José Catela, e auxiliada pela Polícia de Investigação Criminal, sempre conseguiu, ao cabo de porfiado trabalho, por vezes extenuante, deitar a mão aos facínoras que atentaram contra a vida do sr. doutor Oliveira Salazar, na manhã de 4 de Julho. O país rejubila com êsse facto e os seus nomes já vieram a público. São êles Manuel Francisco Pinhal, o *Francês*, natural do Passadouro, freguesia do Troviscal, concelho de Oliveira do Bairro; António Pires da Silva, de Riba de Ancora, Caminha; José Horta, de Beja; Jacinto Estêvão de Carvalho, o *Saloio*, da Abrigada, e Alfredo Eloy, de Lisboa. Todos confessaram como o plano foi posto em prática e a maneira de agir, mas falta ainda o mais importante, que é saber por conta de quem os cinco meliantes trabalharam, dada a sua baixa condição social. Está agora a Polícia empenhada em averiguá-lo, também. Devemos confiar. E porque o serviço prestado é bastante valioso, louvêmos desde já os que a isso têm direito, oferecendo-lhes, sem hesitações, o apôio da nação.

Excursões

=o=

A região do Vouga deu no domingo um grande movimento a Aveiro pelo avultado número de pessoas que visitaram a cidade, utilisando, para êsse fim, o comboio especial organizado no Couto de Cucujães. A maior parte fez uma digressão pela ria em barcos rebocados por uma lancha da Junta Autónoma, mostrando-se os que souberam apreciar os seus encantos deveras maravilhados com o panorama que, nesta época, é, realmente, magestoso e invulgar.

Não sabem mas é os aveirenses tirar partido. Porque se soubessem de há muito que haveria uns barquinhos decentes para alugar e os nossos hóspedes teriam, então, ensejo de se recreiarem através as límpidas águas dos longos canais, que a isso convidam.

Dr. Artur Ravara

=x=

Num grave acidente de viação perdeu na terça-feira a vida, próximo de Amarante, êste nosso ilustre conterrâneo, filho do médico do mesmo nome e, como êle, médico também. Residia em Lisboa, mas tinha vindo ao norte fazer a sua habitual cura de águas, nas Pedras Salgadas, donde se deslocou para Viana do Castelo afim de assistir a uma das touradas que ali tiveram lugar pelas festas da Agonia. No regresso às Pedras é que o automóvel em que viajava, acompanhado de várias pessoas das suas relações, chocou com uma camioneta, saindo do desastre sem vida.

O sr. dr. Artur Ravara contava 64 anos de idade, tendo nascido na Rua de Santo António, numa das casas que ficam por detrás do edifício do Govêrno Civil onde moravam seus pais. Era um homem de sociedade e altamente considerado. Brilhante, espirituoso, distinto, cativava quantos dêle se aproximavam — diz um jornal alfacinha ao traçar-lhe a biografia. Acrescentando: irradiava simpatia. Firmava, a todo o momento, novas amisades. Mais: o qualificativo de *gentleman*, que os ingleses costumam dar a pessoas de fina educação e porte impecável, cabia-lhe à maravilha.

Homem do mundo, galante e comunicativo, aparecia com pontualidade em quási tôdas as primeiras representações, corridas de touros de cartel em praças de Espanha e de Portugal, grandes caçadas, paradas elegantes, festas do campo ribatejano e festas dos velhos salões de Lisboa e da província, onde a sua presença era querida e apreciadíssima. Por tudo, pois, o dr. Artur Ravara deixa em centenas e centenas de corações, saüdades profundas. E também por largo tempo as tertúlias que freqüentava, as casas em que era recebido como amigo dilecto, as gentes de tôdas as categorias sociais, que tanto o admiravam, recordarão a afabilidade do seu trato, a sua conversa tão saborosa, o encanto da sua personalidade de excepção.

Formado na antiga Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, foi clínico da Casa Real, como seu pai, e actualmente dirigia vários serviços no Hospital de S. José. Como um dos fundadores da Associação Portuguesa de Urologia chegou a ser seu presidente, deixando nessa qualidade muitos e importantes trabalhos científicos.

O corpo do ilustre aveirense veio para esta cidade num carro dos Bombeiros Voluntários de Amarante, tendo dado entrada na capela do cemitério terça-feira à noite, onde ficou. No dia seguinte foi resada, às 10 horas, uma missa, e pelas 14 realizou-se o funeral para o jazigo de família em que tomaram parte a filha, sr.ª D. Maria Luísa Ravara Belo e seu marido António Belo; a sobrinha, D. Constança Castelo Branco e o sobrinho, sr. Luciano Ravara Alves; os primos, D. José Basílio de Castelbranco e esposa, D. Bertà Mauperrin de Castelbranco; D. Maria Emília de Castelbranco, Bernardo Folque e os srs. dr João Pais de Vasconcelos, dr. Xavier da Costa, dr. Pinto Monteiro, dr. Hill Matos Ferreira, dr. Jaime Braga, dr. Pereira da Silva, dr. António Bravo, Fausto de Figueiredo e esposa, dr. António Amaral de Figueiredo, Inspector da Sociedade do Estoril, Luís da Gama, Almeida Brandão, Manuel Ferreira, engenheiro Pais de Vasconcelos, dr. Carvalho da Silva, dr. Reis Vale, Honorato Sepúlveda, Faustino da Gama, dr. Eduardo Castro Pereira, Jaime Trindade, Eliseu de Carvalho, tenente-coronel médico dr. José Maria Soares, por si, pela Direcção dos Serviços de Saúde da C. P. e como representante do sr. dr. Carlos Lopes; João Pinto Basto e esposa, D. Mariana Azevedo, Manuel Ferreira da Cunha, farmacêutico de Ílhavo; Agnelo Regala, Ricardo Costa, Amadeu Reis, Joaquim Carreira, dr. Manuel de Vilhena, Nuno Pinto Basto, Francisco Meireles e o director dêste jornal, àlém doutras pessoas de quem não conseguimos saber os nomes.

Sôbre o féretro, conduzido por um piquete de Bombeiros Voluntários, foi depôsto um formoso ramo de cravos, tendo feito a encomendação do cadáver o reverendo Simões Amaro.

O *Democrata*, lembrando que o dr. Artur Ravara (pai) encetou a sua carreira em Aveiro onde viveu e acarinhou a pobreza, não podia deixar de dedicar esta meia dúzia de linhas à morte do filho, que lhe herdou as qualidades e o talento, honrando o nome da terra que lhe serviu de berço.

A toda a família enlutada, o nosso cartão de sentidos pêsames.

Ponte das Portas de Agua

=:=

Desde ante-ontem que se acha interrompido o trânsito por esta ponte que liga Aveiro às praias da Barra e Costa Nova, anunciando-se, porém, que já àmanhã por ela poderão passar os carros devido aos esforços nêsse sentido empregados junto do sr. engenheiro João Alberto Barbosa Carmona, chefe da Divisão de Pontes, pelo sr. Governador Civil do distrito.

É um alto benefício que os concelhos de Aveiro e Ílhavo ficam devendo ao citado funcionário visto as obras de reparação em curso levarem ainda bastante tempo.

O «Baile Salôio»

=:=

Acabou triste esta diversão realizada na Assembleia da Barra em conseqüência dum lamentável incidente não permitir que chegasse ao fim sem se esturrar o caldo verde.

Algumas famílias retiraram aborrecidas e os comentários ainda fervilham para entreter a bisbilhotice indígena.

Coisas de praia.

Este número foi visado pela Censura

Com a bôca na botija

=o=

Ainda há coisas na Rússia que dão vontade de rir. O pior é que o monstro tem sempre duas faces e, nesses casos mesmo, ao rosto humorístico opõe-se sempre a máscara da tragédia.

A burocracia permite lançar luz, tão clara como sinistra, sôbre os sistemas adoptados pelos sovietes. Assim, a Comissão de fiscalização do Ministério dos Bens do Estado, encarregada de examinar a contabilidade do Ministério das Comunicações, teve ocasião de verificar que certo número de funcionários se apropriára, durante um ano, da bagatela de dois milhões de rublos. Esses empregados gastaram mais da décima parte da referida quantia no arranjo dos seus lares.

Até aqui a síntese do escândalo, do desregramento, corolário lógico do regime das promessas sem cumprimento e dos açambarcadores sem limites em que vive o povo russo.

A nota da tragédia é dada pela plausível explicação do desvio dos dinheiros do Estado: o irrisório dos salários soviéticos, muitos dos quais são inferiores aos subsídios recebidos pelos desempregados ꞏalguns países... capitalistas.

UM PAVILHÃO

=o=

Dissemos já qualquer coisa sôbre a montagem dum pavilhão na Praça Luís Cipriano, junto à palmeira, para venda de perfumarias, mas não foi tudo. Vai hoje, portanto, o resto.

A Câmara já pensou no caso, a sério, e também a pessoa que nisso tem interêsse—o sr. Carlos Marques Mendes? É que um pavilhão de metal, mármore e cristal debaixo duma palmeira que é um ninho de pardais e de porcaria não vêmos que esteja indicado.

A palmeira, pelas proporções que tomou, precisa de desaparecer do local. E a placa empedrada, por sua vez, de a reduzirem no tamanho. Ora se isto se tem de fazer, como o impõe o aformoseamento da cidade, porque se não faz agora, poupando o sr. Carlos Marques Mendes, que é um rapaz simpático, às *cuspidelas* dos pardais e outras coisas mais?... Vejam o que vão fazer. Ponderem. Estudem o assunto.

Nós fômos o único jornal de Aveiro que incitou Bernardo Tôrres, quando presidente da Câmara, a cortar a maioria das árvores do Jardim para as substituír por outras e o Jardim está que é uma belêsa; nós fômos o único jornal de Aveiro que andou também uns poucos de anos a incitar o sr. dr. Lourenço Peixinho, actual presidente do município, ao corte das árvores do Largo do Espírito Santo, da Praça Marquês de Pombal, da Praça da Rèpública, da Praça do Comércio, das ruas da Alfândega e das Barcas e da Praça Luís Cipriano, onde apenas ficou a palmeira que volta à tela da discussão, e todos êsses locais melhoraram de tal maneira que até aquêle reduzidíssimo grupo de *lminares* que aí campeia o reconhece, embora continue a chamar-nos... *arboricidas!*

Mas vejam lá se nos ralâmos. O que nos interessa é vêr a cidade alindada, airosa, despojada de tudo quanto seja inestético, desajeitado, intolerável. E isso tem-se conseguido. De vagar, com demora, aos encontrões, mas tem-se conseguido. Resta, porém, alguma coisa ainda do que devia estar feito e não se fez. Tenhâmos fé. Ésse *monumento*, como querem que seja a palmeira da Praça Luís Cipriano, está novamente em fóco, devendo o sr. Carlos Mendes receber, ao abrigo dela, o baptismo da pardalada se porventura fôr construído debaixo das fôlhas o pavilhão autorisado pela Câmara.

Deve ser bonito e de invulgar efeito, pelo contraste, a obra idealisada. Imagine-se: por dentro—frascos de perfumes, sabonetes, caixinhas de pó de arroz e outros artigos delicados; por fóra—caca de pardal, escorrências, detritos, lixo.

Dá um novo quadro para o *Cantar do Galo*...

Mas dos bons...

Teatro Aveirense

=o=

Anunciam-se para os dias 6 e 7 de Setembro dois espectáculos pela Companhia de que faz parte a conhecida actriz Lina Demoel com as revistas *Cavaquinho* e *Tudo na lua*.

Os bilhetes já se encontram à venda no estabelecimento do sr. Carvalho dos Reis.

Trincheira dum crente

Dignidade do poder

O corte de relações diplomáticas, da iniciativa do nosso Govêrno, entre Portugal, e a Checoslováquia, não pode, com verdade, surpreender nacionais ou estrangeiros. Há muito tempo que o Govêrno, em várias circunstâncias, conhecidas de todos e, relacionadas com a nossa posição internacional, em face do conflito de Espanha, definiu com firme e inteligente elevação, as directrizes morais que o orientam. Como expressão superior da soberania nacional, que representa e como função legítima do alto poder político, que exerce, o Estado Português, traçou já, nêste notável momento histórico, com equilibrada coragem e com serena consciência, a sua atitu de de eminentemente espiritual.

O Estado, como Salazar proclamou, dentro da maior lucidez moral, —*é uma pessoa de bem*. Quere dizer: o Estado é íntegro, tem o culto da dignidade, possui o sentimento da honra, subordina-se ao conceito da palavra dada e do juramento prestado, cumpre honestamente os seus compromissos e contractos, sem tergiversações ou sofismas, usa de processos leais, correctos e exemplares, para efectivar ideias claras, justas e humanas; afirma-se o detentor do brio da Nação, em suma — *é um símbolo representativo de carácter*. Nesta ordem de raciocínios, o Estado, como órgão mestre da Nação, tanto na sua actividade interna, como na sua acção internacional, deve exprimir nas suas relações, seriedade, aprumo, nobreza de procedimento, elegância de atitudes. O incidente com a Checoslováquia, resultante do não cumprimento dum fornecimento de material de guerra, a que se obrigou, agravado pelo recurso a expedientes dilatórios, para a sua não execução, que um Estado não pode nem deve usar, sob pena de se diminuir, transcende, por isso, o vulgar aspecto comercial. Foi da parte da Checoslováquia um acto de responsabilidade política e diplomática, destituído de cortezia e de regularidade, pois sem motivos e fundamentos de qualquer espécie, envolveu o nosso país, em desconfianças e suspeições malévolas, que além de desprimorosas, não há factos ou razões, que o autorizem ou consintam. Se há capítulo, em que através do Estado Novo, Portugal, tenha sido grande e revelado nobre pensamento político e diplomático e marcado com dessassombro e coragem, sem excluir prudência, moderação e equilíbrio, atitudes e certezas claras e terminantes, é precisamente no domínio internacional.

Se nêste momento alguma coisa pode satisfazer integralmente a consciência dos nacionalistas e dos portugueses e até o orgulho da Nação inteira, é exactamente a posição internacional que o Govêrno de Salazar soube conquistar no mundo, não só pela sua obra de restauração interna, mas também pelos seus clarividentes actos externos, que têm merecido o respeito e a consideração das nações. Se há país, que tenha rigorosa e objectivamente definido um alto e sério pensamento internacional de paz e de concórdia, essa nação, podemos declará-lo, sem exagêro algum e com emoção patriótica, é Portugal.

O Govêrno procedeu, portanto, como o brio da nacionalidade o exigia, demonstrando à evidência, que ela marcha na vanguarda da civilização, porque se préza de ser *uma verdadeira potência moral e espiritual*.

J. Carreira

Festas e romarias

De entre as que se realisam nestas cercanias, uma das mais concorridas é a da Senhora das Dores de Verdemilho, que se venera na capela da quinta da ilustre família Tavares Lebre e que todos os anos se efectua na primeira quinzena de Setembro.

O programa está a ser elaborado, constando-nos que vai ser encomendado vistôso fôgo de artifício e que duas bandas de música virão abrilhantar essa romaria que costuma chamar milhares de forasteiros, alguns vindos de longe.

Pronto-socôrro

Foi recebido na Covilhã com demonstrações festivas por parte dos habitantes, o pronto-socorro construido nas oficinas dos srs. J. Costa & Irmão, desta cidade, e ao qual fizemos referência no último número do *Democrata*.

O novo carro, que constitue um modêlo original dos construtores, foi montado sobre chassis *Chevrolet*, sendo a parte reservada ao pessoal luxuosamente estufada e forrada. Com todas as condições de segurança, não andamos fóra da verdade se afirmarmos que, no género, fica sendo o melhor do país. Leva 15 homens de guarnição e, absolutamente resguardado, o seguinte material: uma moto-bomba; centenares de metros de mangueira; 6 escadas de lanços; 4 escadas de gancho; uma manga de salvação; um tanque de lona; uma tela de saltos; uma ambulancia fixa e outra portatil; bifurcações, croques, picarêtas, machados, escadas, gadanhos, alavancas, mascaras contra gazes e fumos, extintores de espuma quimica, ferramentas de corte, material de resguardo, etc., etc. Tudo isto se arruma em cofres próprios, com instalação electrica, que acende automáticamente por simples abertura, das portas, e uma só chave é o suficiente para guardar todos êsses apetrechos. Os vidros são de *triplex* inestilhaçaveis, primando o carro ainda pela sua elegancia e perfeito acabamento, que muito honram as oficinas dos srs. J. Costa & Irmão.

A estes industriais os nossos parabens; aos Bombeiros Voluntários da Covilhã felicitações por terem conseguido mais um valor indispensável à nobre missão que desempenham.

Muito útil

Pela Direcção Geral dos Serviços Agrícolas acabam de ser editadas as seguintes publicações: *Fomento Pecuário, Os lenteiros dos arredores de Viseu, Subsídios para o estudo químico-biológico do mel nacional* e *Cultura das Pereiras*, cujos exemplares agradecemos.

Fazem parte das séries Estudos e Informação Técnica, Investigação e Divulgação pelo que o seu conhecimento é da maior utilidade.

Serviços de Remonta

Ampliando a notícia do último número sobre as conferências realisadas em Lisboa pelo capitão veterinário, dr. António Lebre, é justo que digâmos que nesse trabalho, acompanhado de muitos e sugestivos gráficos, focou o nosso amigo todos os serviços de remonta desde 1911 a 1937, ou seja desde o seu início até à actualidade, fazendo, na introdução, uma evocação do passado, isto é, dos antecedentes e causas que lhes deram origem. Depois referiu-se à composição do organismo e ao objectivo dos gráficos, que são de grande e rápidos efeitos visuais, a par de uma grande apresentação artística, moderna, clara e expressiva; passou em revista a história dos Serviços, num sintético resumo, e fez reviver todos os problemas, que comentou largamente.

Mereceu-lhe referência especial o aproveitamento dos sementais; apresentou um trabalho inédito sôbre Biometria, preenchendo assim uma lacuna que se vinha fazendo sentir de todo o sempre, a par dum compasso biometrico articulado, que idealizou Fez, em seguida, a síntese de toda a matéria exposta, terminando a primeira parte do seu trabalho por uma alocução e homenagem a todos quantos emprestam aos Serviços o seu bom nome e dedicação.

Na segunda parte, depois de considerandos cheios de interêsse, indicou a solução e respostas aos questionários que ultimamente foram apresentados aos Serviços e as alterações da Lei de Remonta, citando e apreciando trabalhos apresentados pela Associação Central de Agricultura Portuguesa e de outras entidades representativas da Lavoura. Dissertou sôbre a aquisição de sementais, fazendo referência aos estabelecimentos coudelicos: Estação Zootecnica Nacional, Coudelaria Militar de Alter e Depósito de Remonta em Mafra. Entrou depois na análise do estado actual da criação cavalar no nosso país, demonstrando haver uma grande melhoria, consequente das leis e regulamentos de Remonta e dos organismos que lhe dão execução.

Dados os moldes a que teve de sujeitar o seu trabalho inédito, pode afirmar-se que esgotou, por assim dizer, a matéria.

A terminar descreveu ainda o tipo de cavalo de guerra que convem ao nosso país e exortando ao prosseguimento dos estudos a bem dos Serviços e independentemente das críticas injustas, teve a seguinte exclamação:

—Meus senhores, camaradas e colegas dos Serviços de Remonta:—vamos continuar! A caravana segue...

Como estas conferências são reveladoras de grande actividade e aturado estudo por parte do capitão António Lebre, eis o motivo por que lhe fazemos alusão, pois de contrário não teríamos ensejo de o louvar mais uma vez pela forma brilhante como desempenha as funções do seu espinhoso cargo.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: àmanhã, a sr.ª D. Ilda de Melo Moreira e a simpática tricaninha Maria da Conceição Mendonça; no dia 30, o sr. Manuel Vicente Ferreira, empregado na agência do Banco de Portugal; em 31, a sr.ª D. Alda de Melo Cardoso Couceiro, esposa do nosso velho amigo dr. Eugénio Couceiro, esclarecido clínico, e a gentil tricaninha Eugénia Trindade Ferreira, filha do sr. António Ferreira, comerciante nos Arcos; em 1 de Setembro, a sr.ª D. Maria Filomena Sobreiro Vidal, esposa do sr. dr. Carlos de Almeida Vidal, médico municipal na Costa do Valado; em 2, as sr.as D. Maria José de Brito e Bessa, residente no Porto, e D. Júlia da Costa Crêspo e Silva, esposa do nosso amigo Álvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha, e o académico Mário Vieira da Costa, filho da sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, actualmente em Luanda (África Ocidental) e em 3, a sr.ª D. Argentina Pereira Campos, prendada filha do sr. Henrique P. Campos e o sr. Arnaldo Alves dos Santos, de Coimbra.

—Tambem na segunda e na quarta feira da próxima semana festejam, respectivamente, os seus aniversários a sr.ª D. Celeste Leitão e a interessante Cezarina, mãi e irmã do nosso amigo dr. Humberto Leitão, hábil clínico nesta cidade.

Parabéns.

Casamentos

Em Espinho realisou-se há dias o enlace matrimonial da sr.ª D. Ondina Gaioso Henriques, dilecta filha da sr.ª D. Gumerzinda Gaioso de Penha Garcia Henriques e de seu marido o nosso amigo António H. Máximo Júnior, com o sr. Avelino da Conceição Vaz, ali residente.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus pais, e pelo noivo seus tios a sr.ª D. Beatriz Fernandes Vaz e o sr. Silvério Vaz.

Ao novo lar constituído sob os melhores auspícios desejamos uma interminável lua de mel.

—Para o sr. Alberto de Oliveira Carvalho, gerente da filial desta cidade da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, foi pedida, no domingo, a mão da menina Maria Leopoldina Carvalho, uma das mais graciosas tricaninhas do Alboi.

O enlace efectuar-se-á brevemente.

Gente nova

Num quarto particular do Hospital deu à luz, na penúltima sexta-feira, uma creança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Eugénia Nogueira Ferreira, esposa do médico sr. dr. Pedro Augusto Ferreira e filha do nosso amigo Manes Nogueira.

Já foi registada, recebendo o nome de Maria Eugénia.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e interessante filhinha partiu para Pedações (Águeda) onde passará algumas semanas, o sr. Francisco Simões Cruz, empregado na agencia do Banco de Portugal.

—Vindo de S. João das Areias já se encontra entre nós o sr. Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de Cavalaria 8.

—Estiveram nesta cidade os srs. dr. António Lebre, capitão-veterinário, residente em Lisboa; dr. Antero Machado, conservador do Registo Predial em Vouzela, e Acúrcio Maia de Albuquerque, professor em Silveiro.

—A passar algum tempo também se encontra em Aveiro a sr.ª D. Balbina Simões, residente em Caneças.

—Cum curta demora esteve tam bém aqui o velho amigo, Henrique da Silva, da Vila da Feira, a quem nos foi grato abraçar.

—Na sua Vivenda da Serra, em Agualva (Sintra) encontra-se a passar uma temporada com sua esposa e filha, o nosso amigo Agostinho de Sousa, professor do Ensino Técnico na capital.

—Ontem esteve nesta cidade e deu-nos o prazer da sua visita, o sr. Albano Nunes Borges de Carvalho (Francinel) residente em Lisboa, e que há mais de 20 anos foi um dos principais animadores da Costa Nova com outros rapazes que viviam na República dos Grates.

Agradecemos-lhe a gentilêsa pela satisfação que sentimos em recordar com bons amigos os tempos passados.

Borges de Carvalho fazia-se acompanhar de sua esposo, a sr.ª D. Joana Sebes de Melo Borges de Carvalho.

Praias e Termas

A veranear encontram-se na praia do Farol, com suas famílias, os srs. dr. António Peixinho, dr. José Vieira Gamelas, tenente Natividade e Silva e o inspirado compositor musical Nóbrega e Sousa e na Costa Nova o sr. tenente Gumerzindo da Silva e a família do sr. Manuel da Silva, residente na capital.

—Para Espinho seguiu no último sábado, com a família, o nosso particular amigo sr. capitão José Ferreira do Amaral.

Doentes

Não tem passado bem de saúde o nosso amigo Alexandre dos Prazeres Rodrigues, a quem desejamos completo restabelecimento.

—Em Oliveira de Azemeis encontra-se bastante doente o sr. Eduardo Ribeiro da Cunha, pai do sr. Silvério da Rocha e Cunha, capitão de Mar e Guerra, e do nosso velho amigo dr. Carlos Alberto Ribeiro, médico municipal em Eixo.

O TEMPO

Previsões de 29 a 4 de Setembro

Meteorologia

Oscilação barométrica geral — Depois de descer fortemente, em 31, começa a subida barométrica até final do período.

Datas de novos ciclones—Em 31. *Movimentos mais sensíveis no campo de pressão*—Em 31.

Tempo em Portugal — Tendência para chover principalmente a partir de 29.

Tempo no estrangeiro — Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos; na Birmânia, Mar Negro, Coreia e Filipinas.

Oscilação provável de temperatura na Península — Tendência para subir até 31, e. depois de descer em 1 e 2, sobe de novo em 3 e 4.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: em 30.

Setúbal, 14 de Agosto de 1937.

A. CARVALHO SERRA

O PÃO

Queixam-se-nos vários consumidores de pão moradores no bairro Aires Barbosa de que, além de o acharem mal fabricado, os vendedores não o pesam, chegando a faltar 20 gramas e mais em cada meio quilo. E ainda por cima há-os que respondem com insolência a quem lhes lembra que as leis se fizeram para ser cumpridas.

Póde isto ser?

Correspondencias

Esgueira, 27

Vai completar mais um aniversário o *Recreio Musical Esgueirense* que o festejará com um baile, no próximo domingo, dedicado aos sócios e suas famílias.

Enviamos-lhe saudações com o desejo de muitas prosperidades.

—A-fim de assistir ás festas da Agonia, em Viana do Castelo, foi daqui uma excursão, no último sábado, que fez o trajecto em camionetes.

Todos os excursionistas regressaram satisfeitos pelo que lhes foi dado admirar durante o tempo que permaneceram na ridente cidade.

—Com suas famílias estiveram em Macieira de Cambra os nossos amigos Américo Ramalho e Fernando Betencourt, 2.º sargento de Infantaria 19.

—Retiraram para Almada, onde residem há anos, o sr. João da Silva Melo e esposa que aqui vieram acompanhar os despojos das suas filhas, como noticiámos.

P.

Costa do Valado, 26

Decorreu sem o mais leve incidente não se tendo, portanto, dado qualquer contrariedade, o passeio dos habitantes desta freguesia, que, em camionete, percorreram, na última semana, algumas terras longínquas do país onde nunca tinham ido.

A' sua chegada, no sábado, depois do anoitecer, foram queimados alguns foguetes em sinal de regosijo pelo bom exito da excursão.

C.

Oliveirinha, 26

Finou-se no próximo lugar da Moita, um filho do sr. José Maria de Pinho com 6 anos, apenas.

Acompanhamos os pais da criança no seu íntimo dergosto.

—Sôbre os gatunos da nossa igreja e das capelas da Costa do Valado e Quintans, nada. Ainda não apareceram nem, concerteza, aparecem.

Se calhar, têm algum santo por seu lado...

C.

A LEGIÃO PORTUGUESA

e os fundos de que carece para bem servir

Um dos últimos números do semanário *Defesa de Espinho* traz uma curta notícia de agradecimento pela forma patriótica e generosa como a população da vila, tem correspondido aos apêlos da Comissão Angariadora de fundos para a Legião, demonstrando, assim, possuir a alta consciência da missão nacional a que obedeceu a criação daquele organismo pelo Govêrno de Salazar.

Essa notícia publica, até, em quadro de honra, os nomes das pessoas que cumpriram nobremente êsse dever patriótico. A seguir, em duas sóbrias linhas, insere também os nomes dos srs. Manuel Joaquim Pedro e Henrique Pinto Basto, que se recusaram a contribuir para os fundos da Legião.

É susceptível de crítica a lamentável atitude dêsses senhores exactamente por se tratar de proprietários com abundantes haveres.

Mas, além dêstes dois nomes, que são, felizmente, excepções, ainda há um outro, naquela vila, cuja atitude merece formal condenação, por se tratar de uma emprêsa de jôgo. Queremo-nos referir à Emprêsa Espinho Praia, a entidade exploradora do casino e do jôgo naquela vila, que, solicitada para contribuir pela respectiva Comissão de Fundos, pelo menos com a importância de 10.000$00, se recusou terminantemente a fazê-lo.

Arrependida, porém, dêsse injustificado, intempestivo e anti-patriótico gesto, por razões que agora não vêm para o caso, reconsiderou e, sem qualquer espécie de consideração pela Comissão, remeteu o donativo de 5.000$00 à Comissão Central de Lisboa.

Compreende-se. Como manifestação de egoísmo e de avareza, esta atitude define. Mas não fica a carácter dos que aumentam anualmente as suas fortunas e seriam os primeiros a ser atingidos se a onda comunista invadisse as nossas fronteiras. Ou supõem que os pobres, os que vivem do seu trabalho quotidiano, têm obrigação de lhes defender a pele, a propriedade e os capitais?

Não queriam mais nada?